



# O PAROQUIANO

Paróquia de São José da Lagoa

Diocese de Itabira - Coronel Fabriciano

Ano XV

Julho de 2014

Nº 177

## Não estamos sós

*“Doce é sentir*

*Não estou sozinho*

*Sou uma parte de uma imensa vida...”*

Doce é viver consciente de que nunca estamos sós.

Doce é viver consciente de que Deus habita em mim, em você, em nós.

Doce é saber que Deus nos criou inferior apenas a Ele.

Inferior, não para nos humilhar ou oprimir. Inferior para que tenhamos consciência de que somos filhos e filhas.

Na ascensão Jesus nos envia em missão e promete sua presença constante junto de nós.

Promete estar conosco e não nos poupar das tribulações e contrariedades.

Por isso, por seguirmos Jesus, não podemos esperar tratamento diferenciado, tratamento VIP.

«Se perseguiram a mim, perseguirão também vocês,

Se me chamaram de belzebu, beberrão.... também acusarão vocês.

Alegrem quando chamarem vocês de amigos dos pobres, dos pecadores, dos lascados da vida...

Não tenham medo.

Fiquem tristes quando os acusarem, e muitas vezes com razão, de serem amigos do dinheiro, de serem seletivos e discriminadores.

De tratarem as pessoas com distinção .

De serem carreiristas, mercenários .

De buscarem honrarias...

De colocarem peso/leis para os outros carregarem.

De serem hipócritas ...

Não foi isso que lhes ensinei. Aprendam de mim que sou manso e humilde de coração”.

O cristão não pode passar sua vida olhando para o céu esperando a vinda do Senhor e nem ficar «sentado na praça dando milho aos pombos», esperando o tempo passar.

Somos enviados em missão . Ide e anunciai com a vida e com as palavras que Jesus é o Senhor e que está no meio de nós . Ide e ajudai as pessoas a descobrirem que Jesus está dentro delas e que aceitem Jesus como seu Pastor.

É preciso que, antes, aceitemos Jesus como nosso Senhor e Salvador.

Se aceitamos Jesus, então vamos deixá-lo guiar nossa vida, vamos orientar nossa vida pelas suas palavras. É preciso viver o nosso batismo e viver como batizados é sermos comprometidos com Jesus.

Quem vive como batizado, procura fazer o que Jesus fazia, amar como Jesus amava...

Quem vive como batizado se compromete com a justiça, pratica a justiça. Quem vive como batizado se compromete por inteiro com a comunidade, participa ativamente na vida da comunidade, contribuindo com o seu desenvolvimento.



Quem vive como batizado não se contenta apenas em assistir a alguns atos litúrgicos ou em cumprir preceitos, vai mais longe.

O batizado é alguém que encontrou Jesus, se encantou por Ele e já não consegue viver sem Ele. Vive com Ele e por Ele, se torna seguidor de Jesus, discípulo – missionário. «Vivo a certeza desta missão, já não posso desistir, voltar atrás.

Mãe Maria, vem tomar minha mão, e me ajuda a ser fiel, só Cristo é luz e paz.»

Discípulo-missionário em tempo integral.

Discípulo em permanente estado de missão.

Para o batizado, evangelizar não é uma opção, é uma obrigação.

«Anunciar o Evangelho não é glória para mim; é uma obrigação que se me impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o Evangelho!» (1 Cor 9,16)

Viver como batizado é aceitar o Senhor como nosso Pastor,

Se nos deixarmos guiar por Jesus...

Se ouvirmos sua Palavra e colocá-la em prática...

Então não sentiremos falta de nada.

Vem Espírito Santo e faça-nos mais santos!

Pe. Eugênio

## Editorial

Interessante é observar que, apesar de as coisas mudarem muito rápido, de vez em quando, somos surpreendidos pela percepção de que, no fundo, bem lá no fundo, muita coisa continua do mesmo jeito.

Vou tentar me explicar.

Lá no começo de minha vida profissional, trabalhando com crianças das primeiras séries, não deixávamos passar nenhuma data representativa da vida nacional sem alguma comemoração que enaltescesse o feito e as personalidades nele envolvidas. Estávamos vivendo o período da ditadura, com o milagre econômico que precedeu a crise do petróleo dos anos 1970, e o nacionalismo era cantado em prosa e verso com toda a euforia possível. Era praxe cantar o Hino Nacional, dar vivas ao Brasil, tudo dentro dos moldes de exaltação emocional.

A Copa de 1970 ocorreu dentro deste clima de euforia e os jogadores mereceram muito mais que a glória esportiva: viraram celebridades patrióticas.

Naquela época, as atrocidades cometidas durante a ditadura eram todas varridas para debaixo do tapete pela censura, de modo que o povão nem desconfiava do que se passava.

Muito bem. Veio a crise do petróleo em 1973, a economia desandou e, daí para a frente a inflação foi de mal a pior. Em 1984 a democracia voltou a dar as caras, a imprensa, livre, expôs as feridas nacionais à luz do dia e então, podemos dizer que o povo perdeu a inocência. O humor das pessoas acompanhou a evolução dos fatos e o patriotismo encolheu sua bandeira.

Desde então o povo vivencia crise após crise.

Primeiro vivemos uma fortíssima crise econômica, com inflação lá nas grimpas e toda a energia da população era gasta no esforço de sobreviver.

Depois que a economia estabilizou foi que começamos a prestar atenção na vida política e, desde então, a falta de ética e moral passou a ser a mazela que nos envergonha, por excelência. Nestes três últimos governos não faltaram exemplos, cada um mais cabeludo do que o outro.

A paciência da população esgotou-se e em junho do ano passado o caldo entornou, com o povo tomando as ruas em protestos os mais diversificados. Com a proximidade da copa, agora,

os protestos se intensificaram, sob motivações diversas. Chegou-se mesmo a temer que o pior acontecesse durante o torneio de futebol, com o país pipocando em vandalismo.

Pois bem, chegou o dia. Hoje o Brasil estreia na copa e só se vê euforia e ufanismo por todo o canto. Claro que não se compara com a copa de 1970, quando até aqui, em Nova Era, viam-se símbolos nacionais pintados na rua e pendurados em todos os cantos, mas, ainda assim, não têm faltado bandeirinhas do Brasil tremulando das janelas dos carros. As pessoas estão todas ansiosas para ver o Brasil brilhar e conquistar o hexa.

É esperar para ver se o povo vai se manter conectado apenas no esporte e deixar que o espetáculo se desenrole com a pompa que convém ou se alguma coisa escape ao controle dos organizadores e ofusque a festa.

## *Moldados e Lapidados*

O diamante é a mais preciosa pedra conhecida. Sua excepcional dureza (10 na escala de pedras) e brilho o tornam inconfundível. Por causa desta pedra o mundo viu guerras e revoluções

Qual a diferença entre um diamante e um brilhante? Diamante é o nome da gema que a natureza criou durante milhões de anos pela cristalização do carbono puro, nas profundezas da terra, mediante pressões e temperaturas altíssimas.

A lapidação do diamante dá origem ao brilhante por extrair da pedra o maior brilho possível.

Portanto, brilhante é o nome do diamante lapidado. Seu brilho, beleza e durabilidade tornaram-no símbolo de amor puro e verdadeiro. O diamante é encontrado sempre na sua forma «bruta», nas rochas e profundezas da terra, mas somente um «olhar apurado» pode reconhecer a pedra e retirá-la do meio dos cascalhos geológicos onde estão.

Assim somos nós nas mãos de Deus.

Com olhar de garimpeiro experiente, Ele viu, na forma bruta, nosso potencial e nos fez seus eleitos e escolhidos. Depois de «Lapidados e Moldados» conforme sua vontade, deixamos de ser aquela pedra bruta em que não se via valor e nos transformamos em brilhante, joia bela, rara, cara, luminosa e bonita aos olhos de todos que a valorizam por seu brilho e resplendor.

Assim éramos trevas (diamante bruto sem brilho sem vida sem valor) e nos tornamos luz (diamante lapidado)

Nem todo cristão se torna o brilhante que se espera dele porque, neste processo, diferente da pedra, que é inerte, leva-se em conta o livre arbítrio, que é a vontade e esforço de cada um.

Só quando o cristão se entrega ao projeto de Deus ele se deixa lapidar e se transforma no brilhante possível de seu potencial.

Para se tornar brilhante há todo um caminho a percorrer dentro da doutrina Cristã, uma vivência de amor e de entrega ao próximo que é a máxima da doutrina cristã.

O amor cristão é a forma mais pura de amor que transcende a natureza humana e nos aproxima de Deus.

## **Evangelizando...**

### **Ano A- 14º DOMINGO DO TEMPO COMUM**

Zac 9,9-10 – Rom 8,9.11-13 – Mt 11,25-30

A liturgia deste domingo ensina-nos onde encontrar Deus. Garante-nos que Deus não Se revela na arrogância, no orgulho, na prepotência, mas na simplicidade, na humildade, na pobreza, na pequenez.

A **primeira leitura** apresenta-nos um enviado de Deus que vem ao encontro dos homens na pobreza, na humildade, na simplicidade; e é dessa forma que elimina os instrumentos de guerra e de morte e instaura a paz.

Na **segunda leitura**, Paulo convida-nos a viver “segundo o Espírito” e não “segundo a carne”.

Temos aqui uma interessante antítese: a “carne” e o “Espírito”. Viver “segundo a carne” é viver em oposição a Deus, numa vida de egoísmo que leva o homem a prescindir dos mandamentos e dos valores de Deus; “viver segundo o Espírito” é viver em relação com Deus, escutando a sua palavra, na obediência e na doação ao próximo.

**No Evangelho**, Jesus louva o Pai porque a proposta de salvação que Deus faz aos homens encontrou acolhimento no coração dos “pequeninos”. Os “grandes” não têm tempo nem disponibilidade para os desafios de Deus; mas os “pequenos”, na sua pobreza e simplicidade, estão sempre disponíveis para acolher a novidade libertadora de Deus.

Jesus já havia criticado os habitantes de algumas cidades porque se mantiveram indiferentes à sua proposta de salvação. Agora, Jesus está convicto de que essa proposta encontrará acolhimento entre os pobres e marginalizados, que anseiam pela libertação que Deus tem para lhes oferecer.

Entre os fariseus, a imagem do “jugo” referia-se à Lei de Deus – a suprema norma de vida.

Era um “jugo” pesadíssimo. A impossibilidade de cumprir, no dia a dia, os 613 mandamentos da Lei escrita e oral criava consciências pesadas e atormentadas. A Lei aprisionava em lugar de libertar e afastava os homens de Deus.

Jesus veio libertar o homem da escravidão da Lei. A sua proposta de libertação plena dirige-se aos doentes, aos pecadores, a todos aqueles que a Lei exclui e amaldiçoa. Jesus garante-lhes que Deus não os exclui nem amaldiçoa e convida-os a integrar o mundo novo do “Reino”.

A proposta do “Reino” destina-se a todos os homens e mulheres, sem exceção... No entanto, são os pobres aqueles que têm o coração mais disponível para acolher a proposta de Jesus. Os ricos e poderosos estão demasiados cheios de si próprios, dos seus interesses, da sua arrogância, para aceitar a se arriscar na novidade de Deus.

Acolhendo a proposta de Jesus e seguindo os seus ensinamentos, os pobres e oprimidos encontrarão o Pai, tornar-se-ão “filhos de Deus” e descobrirão a vida plena, a salvação definitiva, a felicidade total.

## **Ano A - 15º DOMINGO DO TEMPO COMUM**

Is 55,10-11– Rom 8,18-23– Mt 13,1-23

A liturgia do 15º Domingo do Tempo Comum convida-nos a tomar consciência da importância da Palavra de Deus e da centralidade que ela deve assumir em nossa vida.

**A primeira leitura** garante-nos que a Palavra de Deus é realmente fecunda e criadora de vida. Indica-nos caminhos e dá-nos ânimo para intervir no mundo.

**A segunda leitura** nos fala da solidariedade entre o homem e o resto da criação. Na perspectiva de Paulo, o homem não é o único interessado na opção por uma vida “segundo o Espírito”: toda a criação está dependente das escolhas que ele faz. Se o homem passar a viver “segundo o Espírito”, superará o destino de maldição e de morte; então, também o resto da criação será libertado e nascerá o novo céu e a nova terra.

**O Evangelho** propõe-nos refletir sobre como acolhemos a Palavra e exorta-nos a ser uma “boa terra”, disponível para escutar as propostas de Jesus, para as acolher e deixar que dêem abundantes frutos. Garante-nos que o “Reino” será uma realidade onde se manifestará a vida de Deus.

- A parábola do semeador e da semente traduz a importância e o significado da Palavra de Jesus.

- A semente que caiu em terra dura faz-nos pensar em corações insensíveis, onde não há lugar para os valores do “Reino”. É a realidade de pessoas que preferem um caminho à margem de Deus e das suas propostas.

- A semente que caiu entre pedras faz-nos pensar em corações inconstantes, que se entusiasma com o “Reino”, mas não suportam as dificuldades. Elas aderem às propostas de Jesus, mas rapidamente esmorecem e entram num jogo de meias tintas quando são confrontados com a radicalidade do Evangelho.

- A semente que caiu entre espinhos e foi sufocada por eles é exemplo de corações materialistas, para quem a proposta do “Reino” não é a prioridade. São pessoas que fazem do dinheiro o verdadeiro Deus a que tudo sacrificam.

• A semente que caiu em boa terra e que deu frutos abundantes representa os corações sensíveis e bons, capazes de aderir às propostas de Jesus e de embarcar na aventura do “Reino”.

• A parábola fala-nos das maravilhas do “Reino”, mas, com frequência, nos perguntamos se vale a pena anunciar a proposta libertadora de Jesus num mundo obcecado com riquezas e valores materiais... O Evangelho de hoje responde: “coragem! Não desanime pois, apesar do aparente fracasso, o ‘Reino’ é uma realidade imparável; e o resultado final será surpreendente, maravilhoso e inimaginável”.

### **16º DOMINGO - TEMPO COMUM**

Sab 12,13.16-19 - Rom 8,26-27 – Mt 13,24-43

A liturgia do 16º Domingo do Tempo Comum convida-nos a descobrir o Deus paciente e cheio de misericórdia, que acolhe o pecador na comunidade do “Reino” e convida-nos, sobretudo, a interiorizar essa “lógica” de Deus.

A **primeira leitura** fala-nos de um Deus que, apesar da sua força e onipotência, é indulgente e misericordioso para com os homens – mesmo quando eles praticam o mal.

A **segunda leitura** sublinha, doutra forma, a bondade e a misericórdia de Deus. Afirma que o Espírito Santo – dom de Deus – vem em auxílio da nossa fragilidade, guiando-nos no caminho para a vida plena.

O **Evangelho, em sua três parábolas**, garante a presença irreversível no mundo do “Reino de Deus”. Esse “Reino” não é um clube exclusivo de “bons” e de “santos”.

A primeira parábola que nos é proposta é a parábola do trigo e do joio.

Há um “senhor” que semeia boa semente no seu campo, um “inimigo” que semeia o joio e “servos” dedicados, preocupados com o futuro da colheita. Tudo parece normal; o anormal é a reação do “senhor” à “crise”: dá ordens para que deixem crescer trigo e joio lado a lado e que só na altura da ceifa seja feita a seleção do bom e do mal, do que é para queimar e do que é para guardar nos celeiros.

Jesus conviveu com os pecadores, com os marginais, com os que levavam vidas moralmente condenáveis. Sentou-se à mesa com gente desclassificada, deixou-se tocar por pecadoras públicas. Assim Ele mostrou que Deus os amava e que os convidava a fazer parte da sua família, a integrar a comunidade da salvação, a serem membros de pleno direito da comunidade do “Reino”.

Ele tem um plano de salvação que oferece gratuitamente a bons e maus; depois, no tempo oportuno, ver-se-á quem são os maus e quem são os bons.

De resto, não é fácil separar o bom e o mau, porque as duas realidades coexistem em todos os “campos”, em todos os corações.

O Evangelho deste domingo propõe-nos ainda duas outras parábolas: a parábola do grão de mostarda e a do fermento. São duas parábolas muito semelhantes, quer quanto ao conteúdo, quer quanto à forma.

Numa e noutra, o quadro é o mesmo: sublinha-se a desproporção entre o início e o resultado final.

O grão de mostarda é uma semente muito pequena, que, no entanto, dá origem a um arbusto de razoáveis dimensões; o fermento apresenta um aspecto perfeitamente insignificante, mas tem a capacidade de fermentar uma grande quantidade de massa. Estas duas comparações servem para apresentar o dinamismo do “Reino”.

### **17º DOMINGO – TEMPO COMUM**

1Rs 3,5.7-12; Rm 8,28-30; Mt 13,44-52.

A grande mensagem das parábolas do evangelho de hoje é a busca do Reino de Deus. Quem descobre esse tesouro, essa pérola preciosa, fica repleto de alegria e disposto a dedicar toda a vida a seu serviço. Esse Reino de justiça, amor e paz é como uma grande rede que acolhe e oferece vida plena às pessoas. Como no tempo do rei Salomão, precisamos da sabedoria divina para discernir, optar e viver exclusivamente para o Reino.

A **1ª leitura** ensina a viver com sabedoria, em busca do caminho da justiça e fidelidade.

**O Evangelho** é a conclusão do discurso em parábolas, que revela o mistério do Reino de Deus. Começa com as parábolas do tesouro escondido e da pérola de grande valor. Essas duas pequenas parábolas ressaltam que o Reino de Deus é dom gratuito oferecido a toda a humanidade.

A experiência da graça e do amor de Deus anima o ser humano a assumir um compromisso radical pelo Reino, relativizando os demais valores.

Por causa das guerras e deportações, as pessoas costumavam esconder coisas valiosas no chão na esperança de voltar. O encontro do tesouro, da pérola, ou seja, do Reino de Deus muda



e orienta a vida, como ocorreu com os discípulos.

A descoberta do Reino como valor absoluto traz alegria, desprendimento e dedicação.

A parábola da rede lançada ao mar, que apanha peixes de toda a espécie, representa a abertura do reino a todos os povos.

Deus, Senhor da vida e da história, oferece o caminho de salvação a todas as pessoas. Por meio de palavras e ações, Jesus revelou a mensagem de esperança do Reino. Assim, “compreender” significa acolher a mensagem proposta com um sentido renovado à luz do ensinamento proclamado por Jesus.

Os discípulos são chamados a dar um significado novo às tradições antigas e bem-aventurados são os que investem tudo na busca e na edificação do reino.

Agradecemos a Deus pela sabedoria que ele concede aos pequenos e fracos na busca do tesouro da felicidade. Que a sabedoria de Deus ilumine a todos que buscam o tesouro do Pai: “Jesus Cristo”.

## **PASTORAIS E REUNIÕES**

Sem.	Hora	Atividade - Local
03	5ª 19h	Planejamento Past. Familiar - Sal. Paroquial
04	6ª 18h	Terço dos Homens - Igreja São Caetano
	18h	Hora Santa - Igreja São Caetano

- |         |        |  |
|---------|--------|--|
|         | 14h    | Festa Julhina - Lar Vicentino  |
|         | 20h    | Sexta Cultural - RCC -Salão Paroquial  |
| 05 sáb. | 12h    | Retiro 1ª Comunhão - Salão Paroquial<br>(Set.Centenário/S.José)                      |
|         | 14h    | Reunião do Dízimo -Salão Paroquial   |
| 06 dom. | 14h    | Reunião de Ministro - Salão Paroquial  |
|         | 17h    | Grupo de Jovens - Salão Paroquial  |
| 07 2ª   | 18:30h | Grupo de Oração - Igreja São Caetano   |
|         | 19h    | Reunião da Pastoral da Saúde - Hospital  |
| 09 4ª   | 19h    | Planejamento Past.Familiar - Salão Paroquial   |
| 12 sáb. | 12h    | Retiro da 1ª Comunhão - (Setor Sagrada<br>Família e B. das Graças) - Salão Paroquial |
| 13 dom. | 17h    | Grupo de Jovens - Salão Paroquial  |
| 14 2ª   | 18:30h | Grupo de Oração - Igreja São Caetano   |
| 18 6ª   | 19h    | Terço dos Homens - - Igreja São Caetano  |
| 19 sáb. | 14h    | Reunião de Catequista -Salão Paroquial   |
| 20 dom. | 12h    | Retiro da 1ª Comunhão - Salão Paroquial<br>(Set.Bairro Fátima, Drumond e Capoeirana) |
|         | 15h    | Treinamento de Coroinhas - Igreja Rosário  |
|         | 17h    | Grupo de Jovens - Salão Paroquial  |
| 21 2ª   | 18:30h | Grupo de Oração - Igreja São Caetano   |
| 23 4ª   | 19h    | Planejamento Past. Familiar - Salão Paroquial  |
| 25 6ª   | 19h    | Terço dos Homens - Igreja São Caetano  |
| 26 sáb. | 14h    | Encontro Reavivamento catequistas/Sal. Paroquial                                     |
|         | 17h    | Confissão Crismando - Garimpo<br>(setor Garimpo e Perdões) - Salão Paroquial         |
| 27 dom. | 12h    | Retiro da 1ª Comunhão - (Setor Santa Rosa<br>Sta Maria/Aleixo) - Salão Paroquial     |
|         | 17h    | Grupo de Jovens - Salão Paroquial  |
| 28 2ª   | 18:30h | Grupo de Oração - Igreja São Caetano   |
|         | 19:30h | Encontrão: Pastoral Familiar - Sal. Paroquial  |

### NOVENA- TRÍDUO

- |  |                  |     |  |
|--|------------------|-----|--|
|  | 02 a 11 de julho | 19h | Novena e Festa de São Bento - Morada dos Heróis      |
|  | 23 a 26 julho    | 19h | Tríduo e festa S. Joaquim e Sant'Ana - B. das Graças |

**«Ser feliz não é ter vida perfeita,  
mas usar os obstáculos para abrir  
as janelas da inteligência.»**

### AGENDA DE MISSAS

- | Dia | Semana  | Hora | Local                                 |
|-----|---------|------|---------------------------------------|
| 01  | Terça   | 15h  | Lar Vicentino                         |
| 02  | Quarta  | 19h  | Matriz                                |
| 03  | Quinta  | 07h  | Dia Eucarístico - São Caetano         |
|     |         | 19h  | Santa Maria -1º dia da Novena de São  |
| 04  | Sexta   | 18h  | Hora Santa - São Caetano - Morada dos |
|     |         | 19h  | São Caetano - Morada Herois (novena)  |
| 06  | Domingo | 09h  | São Caetano - Morada Herois (novena)  |
|     |         | 19h  | São Caetano - Baixada do Pimenta      |
| 08  | Terça   | 19h  | *Córrego Frio                         |
| 09  | Quarta  | 19h  | *Matriz- *Praia Grande                |



- |    |         |     |                                       |
|----|---------|-----|---------------------------------------|
| 10 | Quinta  | 07h | *Dia Eucarístico - Sag. Família       |
|    |         | 19h | *B. de Fátima                         |
| 11 | Sexta   | 19h | *Angu Duro                            |
| 12 | Sábado  | 19h | Drumond- *Matriz - Missa Festiva em   |
|    |         | 19h | São Caetano - Pedra Furada            |
| 14 | Segunda | 07h | *Cemitério                            |
| 15 | Terça   | 19h | Capelinha                             |
| 16 | Quarta  | 19h | Matriz - Mato Dentro                  |
| 17 | Quinta  | 07h | Dia Eucarístico - Matriz              |
| 19 | Sábado  | 19h | São Caetano - Aleixo                  |
| 20 | Domingo | 09h | Matriz - B. de Fátima                 |
|    |         | 19h | São Caetano - Santa Rosa              |
| 21 | Terça   | 19h | B. das Graças                         |
| 23 | Quarta  | 19h | Matriz - Vila São Sebastião           |
| 24 | Quinta  | 07h | Dia Eucarístico - Rosário             |
|    |         | 19h | Morada dos Herois                     |
| 26 | Sábado  | 16h | Garimpo                               |
|    |         | 19h | Perdões - Rosário                     |
| 27 | Domingo | 09h | Rosário - B. de Fátima                |
|    |         | 16h | Bom Sossego                           |
|    |         | 19h | São Caetano                           |
| 30 | Quarta  | 19h | Matriz                                |
| 01 | Sexta   | 18h | Hora Santa - São Caetano - Santa Rosa |
|    |         | 19h | São Caetano - Santa Rosa              |
| 02 | Sábado  | 19h | Sagrada Família - Barra               |
| 03 | Domingo | 09h | São Caetano - Santa Rosa              |
|    |         | 19h | São Caetano - Baixada do Pimenta      |

## *Legado e não-legado da Copa*



A Copa de 2014 está mostrando ao mundo que o Brasil é um país em mutação. O Brasil que recebeu a notícia de que iria sediar a Copa era um: sedutor, cativante aos olhares dos europeus. Considerado a potência emergente do globo, o que facilitou a escolha.

Sete anos depois, porém, a feição está modificada. O estilo rompedor de Lula foi deixado de lado pela presidente Dilma Rousseff. Ricardo Teixeira, acuado por denúncias de corrupção, renunciou às presidências da CBF e do Comitê Organizador Local. O Morumbi, que seria palco da abertura, foi substituído pelo Itaquerão.

E, acima de tudo, o boom do crescimento econômico do Brasil perdeu a força e o país vê seu PIB crescer de maneira tímida. Das promessas faraônicas feitas no início, a primeira não cumprida foi a de que não seriam utilizados recursos públicos na construção dos monumentais estádios.

Mesmo com a presidente adoçando a pílula em seus pronunciamentos, houve utilização de verbas governamentais, já que a União e os municípios desembolsaram valores para investir nos projetos.



No dia da confirmação, uma espera de mais de cinco décadas se encerrou e foi motivo de júbilo em todo o país, que viu com orgulho a festa inusitada no auditório. A comitiva brasileira, formada, entre outros, por Lula, por Romário e pelo escritor Paulo Coelho desalinava os ternos e amassava as camisas ao pular abraçada, diante do palco, como se vibrasse com o mais importante gol da vida de cada um deles.

### **Sonho inicial**

Os brasileiros se sentiram representados naquela comemoração. E mais, a cúpula da Fifa sentiu que acertara na escolha, mostrando admiração pelo estilo brasileiro, descontraído e sem protocolos, que tanto a irritaria posteriormente. Joseph Blatter foi o porta-voz da expectativa positiva em torno do Brasil.



O país que produziu os melhores jogadores do planeta, que tem cinco títulos mundiais, ganhou o direito, mas também a responsabilidade, de sediar a Copa em 2014.

A crença vigente entre os brasileiros era de que, impulsionado pelo evento, o país iria atingir um padrão de primeiro mundo na questão de logística e de infraestrutura: empregos, estádios, fortalecimento da economia, modernização dos transportes, das vias e dos serviços públicos.

Passados quase sete anos, não foi isso que se viu. Em muitos locais onde se esperava que tudo estivesse concluído, o cenário ainda é o de um canteiro de obras, em que não se sabe ao certo como e quando serão encerradas.

Tudo o que foi prometido formou a base da Matriz de Responsabilidades do governo federal, criada em 2010, ou seja, já em um momento não tão distante da estreia do país na Copa.

Esta largada tardia, alimentada pela burocracia e pela letargia de algumas instituições, além de interesses políticos, contribuiu, sem dúvida, para que, conforme a Folha de S. Paulo informou no início de maio de 2014, apenas 41% das intervenções previstas para o Mundial estejam concluídas até o início da competição. Outras 53% ficarão para depois e o restante simplesmente foi abandonado e não irá se concretizar.

O problema mais grave, superior às suspeitas de superfaturamento, foram as mortes de dez operários em acidente durante a construção ou reforma dos estádios para a Copa. O Ministério Público garante que as investigações continuam para que se apurem os responsáveis pela falta de segurança nos locais.

Em levantamento da Fifa, feito em 2007, o preço total dos estádios estava em R\$ 2,8 bilhões. Em 2014, a própria Matriz de Responsabilidades, época de um crescimento frustrante em comparação ao que se esperava sete anos antes, estima que os gastos girem em torno de R\$ 8 bilhões. Deste total, apenas R\$ 820 milhões vêm da iniciativa privada, segundo a Controladoria-Geral da União.

O próprio custo da Copa aumentou. Inicialmente eram previstos R\$ 23,6 bilhões em gastos. Na última projeção da Matriz de Responsabilidade, o orçamento saltou para R\$ 25,8 bilhões, com tendência a aumentar ainda mais. Difícil apontar as causas deste aumento, mas é lamentável o fato de isso se repetir repetidamente no país.— É verdade que os preços da construção civil subiram no período. Mas é algo recorrente no Brasil os aumentos em orçamentos de obras. É tradição que se tenha um preço inicial, que depois acaba estourando em larga escala.

Os financiamentos do BNDES se multiplicaram e foram determinantes para a aprovação das obras. Outros, como isenção de impostos, foram implantados para possibilitar obras como a Arena Corinthians, em São Paulo, que teve R\$ 420 milhões custeados pela Prefeitura de São Paulo, em isenção de impostos.

O sonho da Copa se transformou em uma aventura arriscada porque suplantou as reivindicações básicas do povo. É como se tivéssemos uma casa sem o teto e já colocássemos piso de mármore.

É difícil encontrar estudos que comprovem os benefícios econômicos que este evento irá trazer para o país. Como festa, tudo bem, mas não é a prioridade.

Uma coisa é certa, a frequência aos estádios foi elitizada, uma vez que o valor dos ingressos cerceará o acesso dos fanáticos de renda média aos novos templos do esporte.